

# A (RE) INSERÇÃO DAS MULHERES FEIRANTES DO MUNICÍPIO DE BARBALHA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJA

*The (re) insertion of women market vendors from the municipality of barbalha in the youth and Adult Education Center – CEJA*

Érica Daiene dos Santos Soares<sup>1</sup>  
Daniele Maciel dos Santos<sup>1</sup>  
Wesley de Sousa Lima<sup>2</sup>  
Cícera Janaina Rodrigues Lima<sup>3</sup>

## Resumo:

Este trabalho se propõe a analisar o perfil socioeconômico e educacional das mulheres feirantes do município de Barbalha-CE, buscando inseri-las na Educação de Jovens e Adultos. Para isso, buscamos reconhecer a importância da feira livre para emancipação econômica das mulheres, identificar os fatores que levaram as mulheres feirantes a evasão e a não conclusão dos estudos e divulgar o Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira como instituição que viabiliza o retorno das mulheres aos estudos. A pesquisa adota uma abordagem mista [quali-quantitativa], com enfoque metodológico na pesquisa-ação. Contudo, a metodologia também incorporou dados quantitativos, a partir dos questionários aplicados, foram desenvolvidos gráficos a fim de sistematizar os resultados e discuti-los, buscando compreender o cotidiano delas na feira e buscar alternativas para motivar as mulheres feirantes a concluírem seus estudos. De acordo com os dados, observamos que a feira livre torna-se um local propício para as mulheres analisadas, haja vista que as atividades exercidas no cotidiano não exigem uma qualificação elevada e que a Educação de Jovens e Adultos, surge

## Abstract:

*This study aims to analyze the socioeconomic and educational profile of women market vendors in the municipality of Barbalha, Ceará, seeking to integrate them into youth and adult education. To this end, we seek to recognize the importance of street markets for women's economic empowerment, identify the factors that led women market vendors to drop out of school and fail to complete their studies, and promote the Professora Maria Angelina Leite Teixeira Youth and Adult Education Center as an institution that facilitates women's return to education. The research adopts a mixed qualitative-quantitative approach, with a methodological focus on action research. However, the methodology also incorporated quantitative data from the questionnaires administered. Graphs were developed to systematize and discuss the results, seeking to understand their daily lives at the market and seek alternatives to motivate women market vendors to complete their studies. According to the data, we observed that the street market becomes a favorable place for the women analyzed, given that the daily activities performed do not require high qualifications and that Youth and Adult Education emerges as an alternative for*

1. Discentes do 3º ano do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira.

2. Especialista em Ensino de Geografia, Universidade Regional do Cariri - URCA. Professor de Geografia do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira.

3. Mestra em Ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Professora de Língua Portuguesa do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira.

como uma alternativa para a população que não terminou os estudos, sobretudo, as mulheres que foram historicamente excluídas do processo educacional. Conclui-se que a pesquisa colaborou para que essas mulheres se sentissem ouvidas e valorizadas a partir dos relatos de vida, do retorno, acompanhamento e motivação para o ambiente escolar.

**Palavras-chave:** EJA. Busca Ativa Escolar. Evasão. Inclusão.

*those who did not complete their studies, especially women who have been historically excluded from the educational process. We conclude that the research helped these women feel heard and valued through their life stories, feedback, support, and motivation for the school environment.*

**Keywords:** EJA. Active School Search. Evasion. Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar o perfil socioeconômico e educacional das mulheres feirantes do município de Barbalha-CE, buscando inseri-las na Educação de Jovens e Adultos. Para isso, buscamos reconhecer a importância da feira livre para emancipação econômica das mulheres, identificar os fatores que levaram as mulheres feirantes a evasão e a não conclusão dos estudos e divulgar o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) como instituição que viabiliza o retorno das mulheres aos estudos.

Aplicamos questionários com as mulheres feirantes, buscando inicialmente identificar o perfil etário das mulheres, para, em seguida, analisar o perfil socioeconômico e por fim os aspectos relacionados à evasão escolar.

Vigano e Laffin (2016, p.17), afirmam que:

[...] empoderar mulheres significa promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e esse processo ocorre quando são realizadas desconstruções provenientes da reflexão crítica na aprendizagem educacional. (Vigano; Laffin, 2016; p.17).

Nessa perspectiva, o retorno das mulheres ao ambiente escolar, pode contribuir diretamente para sua emancipação econômica e social. Diante disso, visualizamos a necessidade de inserir políticas sociais e pedagógicas na Educação de Jovens Adultos, especialmente para a mulher, com o intuito de incluir-las nos espaços escolares "pois elas o entendem como um lugar não apenas onde se aprende, mas também como espaço de convívio social" (Leoncy, 2013, p. 34).

Rosemberg (1994) destaca que as mulheres possuem menores oportunidades de obter a alfabetização na vida adulta. Segundo a autora, em face das limitações ocasionadas pela vida social culturalmente atribuída à mulher, esta tem menor liberdade de locomoção; advém o cansado pelas jornadas múltiplas de trabalho; disponibilidade subjetiva para realizar atividades fora de casa que possam competir com seu papel familiar.

Para as mulheres feirantes essa realidade não é diferente, muitas abandonaram os seus estudos e dependem exclusivamente da renda obtida na feira, e muitas, estão nesse espaço por falta de opção ou estudo. Contudo, surgem alguns questionamentos, como: Quais os principais fatores que levaram à evasão

escolar? Alguma instituição buscou o reingresso dessas mulheres? A escola teve alguma responsabilidade na evasão?

A pesquisa tem como objetivo divulgar o Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira como instituição que viabiliza o retorno das mulheres feirantes aos estudos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A feira livre no Brasil constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos. (Mascarenhas; Dolzani, 2008, p. 75).

As feiras livres são espaços que reúnem diversos elementos culturais, que representam a territorialidade de um povo. Com origem na virada do século XIX, são caracterizadas como modalidade varejista ao ar livre, voltada para a comercialização de gêneros alimentícios e produtos básicos diversos (Mascarenhas; Dolzani, 2008, p. 74).

Para Godoy (2005), a comercialização de produtos nas feiras livres parece proporcionar uma fonte de renda a pessoas que pouco ou até mesmo que nunca tiveram a oportunidade de estudar. Nesse sentido, podemos citar as melhores feirantes, que por muitas vezes procuram desempenhar essa atividade pelo baixo nível de escolaridade e em busca de uma emancipação econômica.

A feira, enquanto território construído de múltiplos sujeitos, com a presença feminina, concede uma herança de saberes patriarcais a partir dos significados do que é "ser mulher", "ser feirante" e "ser sertaneja", trazendo, a partir de produtos comercializados, a cultura do sertão e a experiência feminina. Os produtos comercializados pelas feirantes auxiliaram o entendimento sobre ser/estar feirante enquanto mulher, representando um ato econômico, político e cultural (Rocha; Vargas, 2021).

Contudo, parte das mulheres feirantes ainda não conseguiu concluir os seus estudos e a Educação de Jovens e Adultos surge como espaço de acolhimento para essas realidades, conforme afirma Arroyo (2005), pensar sobre a Educação de Jovens e Adultos é revelar a necessidade de uma concepção que atenda também aos excluídos e marginalizados. "São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos e culturais" (Arroyo, 2005, p. 29).

Nesse sentido, temos a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, que tem como objetivo:

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino criada com o objetivo de oferecer uma possibilidade de elevação de escolaridade para sujeitos jovens e adultos que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio no momento em que eram crianças ou adolescentes. (Vigano; Lafinn; 2016; p.3).

A possibilidade de continuar os estudos e a possibilidade de concluir o ensino na EJA as motiva no retorno a escola que em alguma fase da vida fora colocada em segundo plano pelas circunstâncias da vida.

Mesmo em meio a tantos afazeres, as mulheres buscam se fortalecer e encontram, nos espaços da EJA, um local de compartilhamento de experiências e de socialização, o que as leva a estarem cada vez mais presentes nas turmas de escolarização de jovens e adultos. (Vigano; Lafinn; 2016; p.14).

Com o retorno a sala de aula, as estudantes da EJA podem compartilhar momentos, experiências e construir saberes presentes no seu cotidiano.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida com as feirantes do município de Barbalha-CE, buscando identificar o perfil socioeconômico e os índices de escolaridade das trabalhadoras da feira livre. Primeiramente, realizou-se pesquisa bibliográfica com o intuito de aprofundamento teórico nas seguintes temáticas: histórico das feiras livres no Brasil; A inserção das mulheres feirantes nessa comercialização; Aspectos que influenciam na evasão escolar das mulheres e como a Educação de Jovens e Adultos – EJA pode inserir-las no contexto educacional.

Trata-se de uma modalidade de pesquisa-ação que tem como preocupação investigar a realidade e contribuir com a sua transformação. Para René Barbier [2002], pesquisa-ação possui um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações.

Após o estudo, foi elaborado um questionário – instrumento de coleta de dados para indicar o perfil das feirantes (quadro 1). Na primeira parte, buscamos coletar informações, como: dados de escolaridade, período que trabalha na feira, as mercadorias comercializadas, entre outros aspectos que consideramos importantes para criarmos um perfil dessas mulheres estudadas. Na segunda seção, procuramos identificar aos motivos que levaram a desistirem dos estudos e caso a escola ou outras instituições buscaram integrá-las ao ambiente escolar.

Quadro 1 – Questionário.

QUESTIONÁRIO	
ASPECTOS GERAIS – PERFIL SOCIOECONÔMICO	EVASÃO ESCOLAR – MOTIVOS
NOME DA FEIRANTE; IDADE; MUNICÍPIO ONDE RESIDE; ESCOLARIDADE; QUANTO TEMPO NA ATIVIDADE; MOTIVOS QUE LEVARAM A TRABALHAR NA FEIRA; PRODUTOS COMERCIALIZADOS; RENDA OBTIDA; LUCRO MÉDIO; FEIRA LIVRE COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO.	QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVAREM VOCÊ À EVASÃO ESCOLAR? NA ÉPOCA EM QUE VOCÊ ABANDONOU OS ESTUDOS, ALGUÉM PROCUROU VOCÊ PARA RETORNAR? A ESCOLA TEVE RESPONSABILIDADE NA SUA EVASÃO ESCOLAR?

Fonte: Autor, 2024.

Na oportunidade, foi elaborado panfleto, divulgando as ações do CEJA, os espaços de aprendizagem, motivos para estudar e documentação necessária para efetivação da matrícula na escola. O questionário foi aplicado com 25 feirantes, como podemos conferir nas imagens 01 e 02:

**Figura 1 – Aplicação de Questionário.**



Fonte: Autor, 2024.

**Figura 2 – Entrega de Panfleto.**



Fonte: Autor, 2024.

A partir da tabulação e análise dos dados, foram desenvolvidos gráficos a fim de sistematizar os resultados e discuti-los, buscando compreender o cotidiano delas na feira e buscar alternativas para motivar as mulheres feirantes a concluírem seus estudos.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

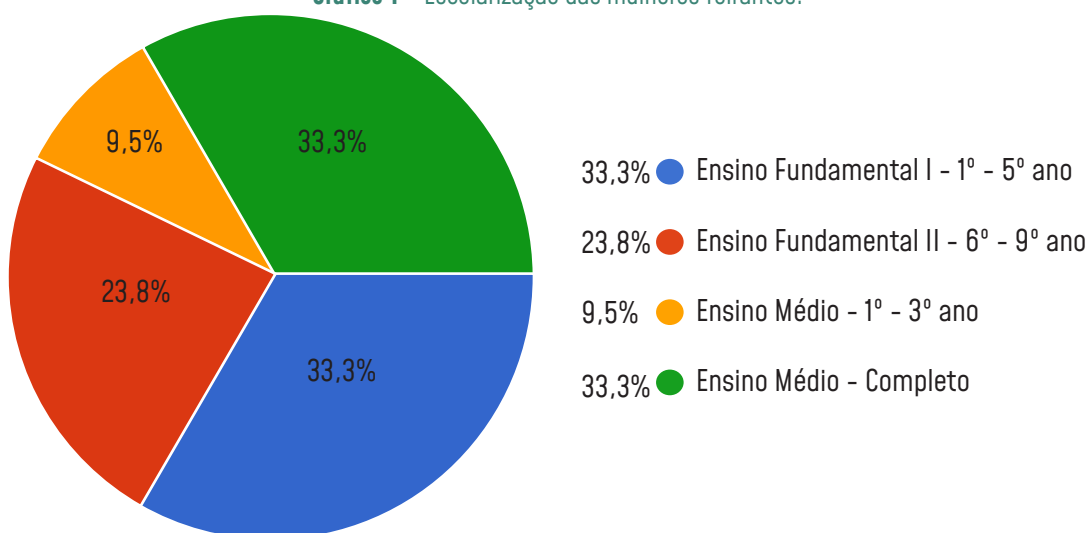
Foram aplicados questionários [objetivo e subjetivo] às feirantes do município de Barbalha-CE, com o intuito de conhecer as suas realidades sociais e educacionais. Com o andamento da pesquisa, percebe-se que o trabalho exercido pelas feirantes, em muitos casos, se dá pela escolha delas mesmas e pela ausência de empregos formais para pessoas com escolarização incompleta.

Nos questionários aplicados, procuramos inicialmente identificar o perfil etário das mulheres, para, em seguida, analisar o perfil socioeconômico e por fim os aspectos relacionados a evasão escolar.

A maior parte das mulheres possui idade entre 34 anos e 54 anos, o que evidencia a importância da inserção na Educação de Jovens e Adultos, por ser uma modalidade que oferece o acesso ao conhecimento às pessoas que não tiveram a possibilidade de retornar ao ambiente escolar.

Mais de 90% das mulheres entrevistadas, afirmaram que residem no município de Barbalha-CE, destacando assim a participação das mulheres locais nessa atividade. O gráfico 1, apresenta os dados em relação à escolaridade.

**Gráfico 1 – Escolarização das mulheres feirantes.**



Fonte: Autor, 2024.

Percebe-se que a maioria [66,6%], não concluiu seus estudos, tendo, a grande maioria abandonado no Ensino Fundamental I [1º ao 5º ano]. Logo após, temos 23,8% mulheres que saíram da escola no Ensino Fundamental II [6º ao 9º ano]. E por fim, 9,5% não concluíram o Ensino Médio. A Educação de Jovens e Adultos pode abrir caminhos para acessarem a escolarização e reconhecerem seus direitos, suas competências e alcançarem o sentimento de pertencimento enquanto sujeitos participativos da sociedade.

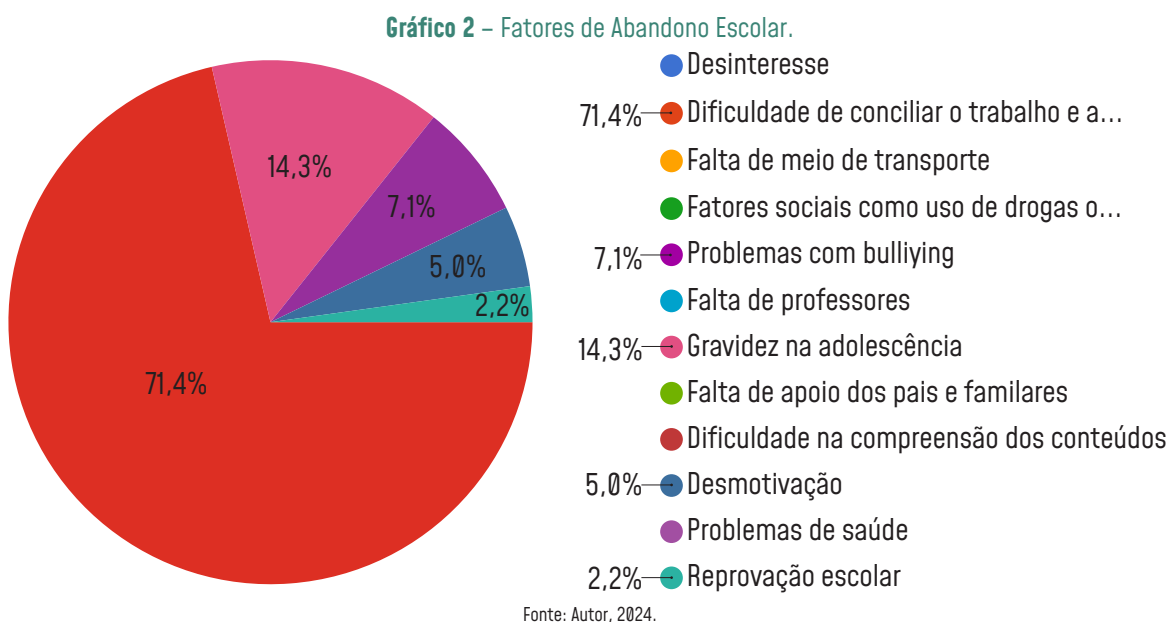
Uma boa parte das feirantes, 47,6 % afirma que já exerce essa atividade a mais de 20 anos, comprovando a importância da feira para o sustento dessas famílias. Fato comprovado, quando 81% das entrevistadas, responde que a renda familiar é obtida exclusivamente com a venda dos produtos da feira.



Foi possível identificar os produtos mais comercializados na feira, sendo eles: em primeiro lugar, verduras e frutas; em segundo, roupas; e, em terceiro, produtos diversos.

Na sequência, é questionado se as feirantes consideram a feira importante para o desenvolvimento do município e 95,2% avaliam essa atividade como primordial para o crescimento da cidade. Entre as justificativas, podemos destacar algumas respostas, como: "Muito importante pra ajudar em casa", "Gera rendimentos na comunidade" e "Gera uma renda pra família e desenvolve a cidade".

Na segunda parte do questionário, apresentamos os resultados em relação aos motivos que levaram a desistência dos estudos, como podemos analisar no gráfico 2.



Como é possível perceber, a maioria das entrevistadas abandonou a escola pela dificuldade de conciliar com o trabalho. Em seguida, temos a gravidez na adolescência com segundo motivo para o abandono escolar. O fato de que as mulheres renunciam do sonho da escolaridade em razão da família, esposo ou trabalho, ação praticada, em grande maioria, pela cultura de sua feminilidade imputada à subserviência familiar, como destaca Carvalho (1999):

As relações de gênero se constroem no âmbito da cultura, do simbólico e das representações, e a escola é um dos lugares privilegiados para a (re)construção da cultura, dos valores, dos símbolos, reproduzindo ou transformando as hierarquias, as deferentes importâncias atribuídas socialmente àquilo que é associado ao masculino e ao feminino (Carvalho, 1999, p. 9).

Por fim, questionamos se alguma instituição havia procurado para retornar os estudos. Constatou-se que 78,6 % não foram buscadas para o reingresso escolar, mostrando cada vez mais a importância da Busca Ativa Escolar como ação que possibilita a (re) inserção da população que não concluiu os estudos.

De acordo com os dados, observamos que a feira livre torna-se um local propício para as mulheres entrevistadas, haja vista que as atividades exercidas no cotidiano não exigem uma qualificação elevada e sim a prática que adquirem constantemente com as vendas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos surge como um espaço de acolhimento para [re] inserção de mulheres que não concluíram seus estudos. A pesquisa possibilitou identificar os fatores que levaram ao abandono escolar, perspectivas de retorno pela Busca Ativa Escolar e o reconhecimento da feira livre como um espaço que representa a história local onde está inserida, integrando relações de trabalho e tornando a comunidade mais participativa. Faz-se necessário demonstrar e dar notoriedade ao papel da Educação de Jovens e Adultos na formação das mulheres que retornam ao ambiente escolar.

Nessa perspectiva, o retorno das mulheres ao ambiente escolar, pode contribuir diretamente para sua emancipação econômica e social. Diante disso, visualizamos a necessidade de inserir políticas sociais e pedagógicas na Educação de Jovens Adultos, especialmente para a mulher, com o intuito de incluí-las nos espaços escolares.

O trabalho também contribuiu para que essas mulheres se sentissem ouvidas e valorizadas a partir dos relatos de vida, do retorno, acompanhamento e motivação para o ambiente escolar. Por fim, durante o desenvolvimento do projeto, buscamos divulgar o Centro de Jovens e Adultos – CEJA como uma instituição capaz de transformar vidas e abrir caminhos para as mulheres que foram historicamente excluídas desse processo educacional. A pesquisa pode viabilizar estudos futuros sobre a temática e acompanhar as mulheres que retornaram aos estudos em virtude do projeto.

---

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

CARVALHO, M. P. de. Um olhar de gênero sobre as políticas educacionais. In: FARIA, Nalu *et al.* (Org.) **Gênero e Educação**. São Paulo: SOF, 1999.

GODOY, W. I. **As feiras-livres de Pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão sócioeconômica de um sistema local de comercialização**. 2005. 313 p. Tese [Doutorado em Produção Vegetal] – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

LEONCY, C. E. T. **Mulheres na EJA: Questões de identidade e gênero**. Tese [Doutorado]. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2013.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam, C. S.. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia- GO, v. 2, p. 72-87, ago. 2008.

ROSEMBERG, F. A Educação de mulheres jovens e adultas no Brasil. In: SAFFIOTI, H. I. B; MUÑOZ-VARGAS, M. **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: NIPAS; Brasília, DF: UNICEF, 1994. pp 27-62.

VIGANO, Samira de Moraes Maia. LAFFIN; Maria Hermínia Lages Fernandes. A Educação de jovens e Adultos como um espaço de empoderamento das mulheres. **Rev. Eja em debate**. Edição: Ano 5; n7;2016. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2105>; Acesso em: 08 de agosto de 2024.